

A ALEGRIA DE EVANGELIZAR

Coleção CATEQUESE DO PAPA

1. Paulo – Os seus colaboradores e as suas comunidades, *Bento XVI*
2. Os apóstolos e os primeiros discípulos de Cristo, *Bento XVI*
3. Os Padres da Igreja, *Bento XVI*
4. Os Doutores da Igreja, *Bento XVI*
5. Jesus em oração, *Bento XVI*
6. Não deixeis que vos roubem a esperança, *Papa Francisco*
7. A alegria de evangelizar, *Papa Francisco*

*As palavras do Papa Francisco
de 22 de maio a 21 de julho de 2013*

A ALEGRIA DE EVANGELIZAR



La gioia di evangelizzare
© Libreria Editrice Vaticana – 2013
00120 Cidade do Vaticano
www.libreriaeditricevaticana.com
ISBN 978-88-209-9129-6

Tradução: *Pe. José Bortolini*

Direção editorial: *Claudiano Avelino dos Santos*

Assistente editorial: *Jacqueline Mendes Fontes*

Revisão: *Caio Pereira*

Iorlando Rodrigues Fernandes

Tiago José Risi Leme

Diagramação: *Ana Lúcia Perfoncio*

Capa: *Marcelo Campanbã*

Impressão e acabamento: PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Francisco, Papa, 1936- .

A alegria de evangelizar / Papa Francisco; [tradução José Bortolini]. – 1. ed. – São Paulo: Paulus, 2013. – (Coleção catequese do Papa)

Título original: *La gioia di evangelizzare*.

ISBN 978-85-349-3805-1

1. Cristianismo 2. Evangelização I. Título. II. Série.

13-11566

CDD-269.2

Índices para catálogo sistemático:

1. Evangelização: Cristianismo 269.2

1ª edição, 2013

© PAULUS – 2013

Rua Francisco Cruz, 229

04117-091 São Paulo (Brasil)

Tel. (11) 5087-3700

Fax (11) 5579-3627

editorial@paulus.com.br

www.paulus.com.br

ISBN 978-85-349-3805-1

SINTAMOS

A ALEGRIA DE EVANGELIZAR

Caros irmãos e irmãs, bom dia.

No *Creio*, logo após haver professado a fé no Espírito Santo, dizemos: “Creio na Igreja, una, santa, católica e apostólica”. Há profunda ligação entre estas duas realidades de fé: com efeito, é o Espírito Santo quem dá vida à Igreja, guia os seus passos. Sem a presença e a ação incessante do Espírito Santo, a Igreja não poderia viver e não poderia realizar a tarefa que Jesus ressuscitado lhe confiou de ir e fazer discípulos todos os povos (cf. Mt 28,18). Evangelizar é a missão da Igreja, não apenas de alguns, mas a minha, a tua, a nossa missão. O Apóstolo Paulo exclamava: “Ai de mim se não anunciar o Evangelho!” (1Cor 9,16). Cada um deve ser evangelizador, sobretudo com a vida! Paulo VI sublinhava que “evangelizar... é a graça e a vocação própria da Igreja, sua identidade mais profunda. Ela existe para evangelizar” (Exort. apost. *Evangelii nuntiandi*, 14).

Quem é o verdadeiro motor da evangelização na nossa vida e na Igreja? Paulo VI escrevia com clareza: “É ele, o Espírito Santo que, tanto hoje como nos inícios da Igreja, age em cada evangelizador que se deixa possuir e conduzir por ele, que lhe sugere as palavras que por si só não saberia encontrar, predispondo ao mesmo tempo o ânimo de quem escuta para que esteja aberto a acolher

a Boa-Nova e o Reino anunciado” (*ibid.*, 75). Então, para evangelizar é necessário uma vez mais abrir-se ao horizonte do Espírito de Deus, sem ter medo daquilo que nos peça e para onde nos guie. Confiemos nele! Ele nos capacitará para viver e testemunhar a nossa fé, e iluminará o coração de quem encontrarmos. Esta foi a experiência de Pentecostes: aos Apóstolos, reunidos com Maria no Cenáculo, “apareceram línguas como de fogo, que se repartiam, e pousaram sobre cada um deles, e todos ficaram repletos do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, no modo em que o Espírito lhes dava o poder de se expressarem” (At 2,3-4). O Espírito Santo, descendo sobre os Apóstolos, os faz sair da sala na qual estavam fechados por medo, os faz sair de si mesmos, e os transforma em anunciadores e testemunhas das “grandes obras de Deus” (v. 11). E essa transformação realizada pelo Espírito Santo se reflete na multidão que ocorreu ao lugar e vinha “de toda nação que há debaixo do céu” (v. 5), pois cada um ouve as palavras dos Apóstolos como se fossem pronunciadas na própria língua (v. 6).

Aqui há um primeiro efeito importante da ação do Espírito Santo que guia e anima o anúncio do Evangelho: a unidade, a comunhão. Em Babel, de acordo com a narrativa bíblica, havia iniciado a dispersão dos povos e a confusão das línguas, fruto do gesto de soberba e de orgulho do homem que pretendia construir, apenas com as próprias forças, sem Deus, “uma cidade e uma torre cujo ápice tocasse o céu” (Gn 11,4). No Pentecostes, essas divisões são superadas. Não há mais o orgulho em relação a Deus, nem o fechamento de uns para com os outros, mas há a abertura para Deus, há a saída para anunciar a sua Palavra: uma língua nova, a língua do amor que o

Espírito Santo derrama nos corações (cf. Rm 5,5); uma língua que todos podem compreender e que, acolhida, pode ser expressa em qualquer existência e em qualquer cultura. A língua do Espírito, a língua do Evangelho é a língua da comunhão, que convida a superar fechamentos e indiferença, divisões e oposições. Todos nós deveríamos perguntar-nos: como me deixo guiar pelo Espírito Santo, de modo que a minha vida e meu testemunho de fé sejam de unidade e de comunhão? Levo a palavra de reconciliação e de amor que é o Evangelho aos ambientes em que vivo? Às vezes, tem-se a impressão, de que se repete hoje aquilo que aconteceu em Babel: divisões, incapacidade de compreender-se, rivalidade, invejas, egoísmo. O que faço com a minha vida? Crio unidade ao meu redor? Ou divido, com as fofocas, as críticas, as invejas? O que faço? Pensemos nisto. Levar o Evangelho é anunciar e viver, nós por primeiro, a reconciliação, o perdão, a paz, a unidade e o amor que o Espírito Santo nos dá. Recordemos as palavras de Jesus: “Nisto todos saberão que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns pelos outros” (Jo 13,34-35).

Segundo elemento: no dia de Pentecostes, Pedro, repleto do Espírito Santo, põe-se de pé “com os onze” e, “em alta voz” (At 2,14) e “com ousadia” (v. 29), anuncia a boa notícia de Jesus, que deu a própria vida para a nossa salvação e que Deus ressuscitou dos mortos. Eis outro efeito da ação do Espírito Santo: a coragem de anunciar a novidade do Evangelho de Jesus a todos, com ousadia (*parresía*), em alta voz, em todos os tempos e em todos os lugares. E isso acontece hoje para a Igreja e para cada um de nós: do fogo de Pentecostes, da ação do Espírito Santo, se desprendem sempre novas energias de missão,

novos caminhos nos quais anunciar a mensagem de salvação, nova coragem para evangelizar. Nunca nos fechemos a essa ação! Vivamos com humildade e coragem o Evangelho! Testemunhemos a novidade, a esperança, a alegria que o Senhor traz para a vida. Sintamos em nós “a doce e confortante alegria de evangelizar” (Paulo VI, Exort. apost. *Evangelii nuntiandi*, 80). Pois evangelizar, anunciar Jesus, nos causa alegria; ao contrário, o egoísmo nos causa amargura, tristeza, nos empurra para baixo; evangelizar nos põe para cima.

Um simples aceno ao terceiro elemento, que no entanto é de modo especial importante: uma nova evangelização, uma Igreja que evangeliza deve partir sempre da oração, do pedir, como os Apóstolos no Cenáculo, o fogo do Espírito Santo. Somente a relação fiel e intensa com Deus permite sair dos próprios fechamentos e anunciar com *parresía* o Evangelho. Sem a oração, nosso agir se torna vazio e nosso anúncio não tem alma, e não é animado pelo Espírito.

Caros amigos, como afirmou Bento XVI, hoje a Igreja “sente, sobretudo, o vento do Espírito Santo que nos ajuda, nos mostra a estrada certa; e assim, com novo entusiasmo, estamos a caminho e agradecemos ao Senhor” (*Palavras na Assembleia Ordinária do Sínodo dos Bispos*, 27 de outubro de 2012). Renovemos a cada dia a confiança na ação do Espírito Santo, a confiança de que ele age em nós, ele está dentro de nós, nos dá o fervor apostólico, nos dá a paz, nos dá a alegria. Deixemo-nos guiar por ele, sejamos homens e mulheres de oração, que testemunham com coragem o Evangelho, tornando-nos em nosso mundo instrumentos da unidade e da comunhão com Deus. Muito obrigado.

APELO

Sexta-feira, 24 de maio, é o dia dedicado à memória litúrgica da Bem-aventurada Virgem Maria, Auxílio dos Cristãos, venerada com grande devoção no Santuário de Sheshan, em Xangai.

Convido todos os católicos do mundo a se unirem em oração com os irmãos e as irmãs que se encontram na China, para implorar de Deus a graça de anunciar com humildade e com alegria Cristo morto e ressuscitado, de serem fiéis à sua Igreja e ao Sucessor de Pedro, e de viver o dia a dia no serviço ao seu país e aos seus concidadãos, de modo coerente com a fé que professam.

Fazendo nossas algumas palavras da oração a Nossa Senhora de Sheshan, desejo convosco invocar Maria da seguinte forma: “Nossa Senhora de Sheshan, sustenta o empenho de todos aqueles que, na China, em meio às fadigas cotidianas, continuam crendo, esperando, amando, para que nunca receiem falar de Jesus ao mundo e do mundo a Jesus”.

Maria, Virgem fiel, sustente os católicos chineses, torne seus difíceis compromissos sempre mais preciosos aos olhos do Senhor, e faça crescer o afeto e a participação da Igreja que está na China no caminho da Igreja universal.

Audiência geral, 22 de maio de 2013, Praça São Pedro